



Veículo: Diário do Pará		
Data: 16/08/2017	Caderno: Você	Página: 02
Assunto: Literatura		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Encontro Haroldo Maranhão



eliaspintopa@diariodopara.com.br

Haroldo Maranhão (1927-2004) teria completado 90 anos no dia 7 de agosto. Para celebrar (em boa hora) a data, o Grupo de Estudo Benedito Nunes, da Universidade Federal do Pará, promove, amanhã e sexta-feira, o “Encontro Regional 90 Anos de Haroldo Maranhão”, no auditório Professor Francisco Paulo Mendes, no Instituto de Letras e Comunicação, campus da UFPA. Não perca esta rara oportunidade de conhecer, sob perspectivas diversas, a obra e a vida do nosso escritor maior. A inscrição e programação detalha-

da estão disponíveis nos sites haroldomaranhao90.wordpress.com e www.gebeneditonunes.com.br.

Publico, a seguir, entrevista com uma das organizadoras do evento, a professora Maria de Fátima do Nascimento.

P Por que ler Haroldo Maranhão?

R Porque Haroldo Maranhão é um dos grandes escritores brasileiros, filho do Pará, que deixou uma vasta obra, a saber: contos, romances, livros de literatura infantil, memória, entre outros. Mas, infelizmente, é pouco lido no Brasil e especialmente em sua própria terra natal.

P Qual o seu livro preferido do autor?

R “O Tetranelo del-Rei” (1982), livro que, por meio da ficção, faz uma sátira, bem-humorada, dos primei-

ros colonizadores do Brasil.

P Que título indicaria para quem quer começar a lê-lo?

R Começaria pelo livro de contos “A Estranha Xicara”, primeira obra de Haroldo Maranhão, publicada em 1968 e composta de histórias curtas e crônicas, obra pouco conhecida dos leitores, sem novas edições, aliás como quase todos os seus livros, exceto as obras “A Porta Mágica” de 1983, que foi republicado pela Editora Scipione em 1988; “Miguel Miguel” (1993), livro editado pela Cejup e reeditado pela mesma editora em 1997; e “Memorial do Fim: A Morte de Machado de Assis” (1991), editado pela Planeta Brasil e reeditado em 2004 pela mesma editora.

Leria igualmente o livro, também de contos, “Voo de Galinha”, ou seja, “as narrativas breves de Haroldo Ma-



ranhão”, conforme observou Benedito Nunes. Foi publicado em 1979 pela Grafisa, em Belém. Depois indicaria os romances “O Tetranelo del-Rei”, seu primeiro romance, de 1982, que já havia recebido dois prêmios antes da publicação, quais sejam: o Prêmio Guimarães Rosa (1980) e “hors concours” do Prêmio Fernando Chinaglia (1981); em seguida leria “Cabelos no Coração” (1990), que tem por personagem principal Philippe Patroni, personalidade importante da cultura paraense; “Memorial do Fim: A Morte de Machado de Assis” (1991), romance em que Haroldo Maranhão “ficcionaliza” a morte do nosso grande Machado de Assis; “Rio de Raivas” (1987), que trata de uma imprensa que traz à tona as mazelas de uma cidade provinciana; “Os Anões” de 1983, que, de certo modo, mostra os grandes empreendimentos que chegam à Amazônia pensando somente em lucros. O título do livro “Os Anões”, que Leandro Konder especula poder ser “O Anão”, tendo em vista uma das personagens principais do romance, mas chega à conclusão de que “o problema não é de estatura física, mas de atrofia moral. O que a natureza do Pará tem de

generosa, a vida social tem de amesquinhador”. Na verdade, indicaria todos os livros de ficção de Haroldo Maranhão.

❶ A obra do escritor é estudada regularmente no curso de Letras?

❷ A obra do escritor vem sendo estudada timidamente na pós-graduação do curso de Letras da UFPA, na área de concentração: estudos literários, desde 2002. Conforme nossas pesquisas para o “Encontro Regional 90 Anos de Haroldo Maranhão”, encontramos três dissertações defendidas entre 2002 e 2004. Existem duas teses de doutorado em andamento por parte das alunas Thaís Pompeu e Elisângela R. Oliveira, orientandas das professoras Izabela Leal e Fátima Nascimento, respectivamente. Existem também dissertações de mestrado em andamento no referido programa de pós-graduação.

❸ Haroldo já foi homenageado na “Feira do Livro” e agora é tema do presente encontro. No entanto, não causa uma frustração o fato de que sua obra está, em sua quase totalidade, fora de catálogo? Ou seja, depois de participar de um encontro como o desta semana, e ser despertado para a leitura do autor, o interessado não vai

encontrar títulos do romancista nas livrarias da cidade.

❹ Espero que o “Encontro Regional 90 Anos de Haroldo Maranhão” possa contribuir para novas publicações de seus livros. Inclusive, após o evento, vamos nos reunir com a diretora da Editora da Universidade Federal do Pará (ed.ufpa), Simone Neno, para verificar a possibilidade de reedição das obras do nosso grande escritor Haroldo Maranhão.